

□ **INTERNACIONAL/Dívida Externa**

Eximbank japonês libera US\$ 2 bilhões ao México

**É o início do apoio
nipônico ao
Plano Brady, de ajuda
ao Terceiro Mundo**

TÓQUIO — O governo japonês começará a desembolsar os dólares que prometeu para ajudar o Plano Brady — idealizado pelo secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, a fim de solucionar a crise do endividamento externo do Terceiro Mundo — com um empréstimo de US\$ 2 bilhões para o México. Em sua edição de ontem, o jornal nipônico **Asahi Shimbun** — o maior do país — anunciou que o novo empréstimo mexicano sairá por intermédio do Eximbank japonês (Banco de Importação e Exportação), numa ação conjunta com outras instituições multilaterais de crédito empenhadas em apoiar o Plano Brady.

“Os US\$ 2 bilhões japoneses farão parte de um pacote de US\$ 4 bilhões que o México receberá via Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (Bird)”, afirmou o **Shimbun**. O jornal declarou ainda que o México foi escolhido como o primeiro país a se beneficiar com os créditos adicionais, além de programas de redução de seus débitos, “por sua posição geográfica estratégica (faz fronteira com os Estados Unidos) e também por ter conseguido êxito em seu ajuste econômico, que vem reduzindo tanto a taxa inflacionária — 15% no acumulado do semestre — como o déficit público”. Segundo o **Shimbun**, o Eximbank japonês também desembolsará US\$ 1,8 bilhão em novos créditos

às Filipinas, “outro país da lista prioritária para se beneficiar com o Plano Brady”, acrescentou.

CIFRA RECORDE

A decisão japonesa coincidiu, também ontem, com a divulgação em **Washington**, do balanço anual dos créditos concedidos pelo Banco Mundial ao Terceiro Mundo no ano fiscal de 1988 (encerrado na sexta-feira). “Nunca o Bird emprestou tanto às nações mais pobres como este ano”, afirmou o vice-presidente da instituição para operações de crédito, Moeen Qureshi. Ele declarou que o Terceiro Mundo recebeu US\$ 21,9 bilhões, no últi-

mo exercício, o que equivale a US\$ 1,7 bilhão a mais que em 1987. “Um recorde”, acrescentou. Qureshi previu, para o novo exercício, créditos ainda superiores: “Alguma coisa perto de US\$ 24 bilhões”, garantiu.

Os países relacionados como “prioritários” pelo governo americano — como México, Venezuela, Filipinas e Costa Rica — serão, segundo o Bird, alvo de uma intensa campanha a partir deste ano, destinada a recuperar suas taxas de crescimento econômico. “Também ajudaremos estes países a negociar programas de redução de seus débitos com os bancos comerciais”, afirmou o porta-voz do Bird.